

Università IUAV di Venezia

Corso di laurea magistrale in Pianificazione e Politiche per la Città, il Territorio e l'Ambiente

Dipartimento di Culture del Progetto

a.a. 2017/2018

Rigenerazione urbana di Marvila:

*Chelas City forever*

Relatore: Luciano Vettoretto

Correlatore: Luís Mendes

Tesi di Laurea Magistrale di Carlotta Gennari

Matricola: 285457

## INDICE

Introduzione

CAPITOLO 1 - Metodologia

CAPITOLO 2 - Quadro teorico e concettuale

PARTE 1 - STORIA DEI LUOGHI

2.1 Dalle quintas al Plano de Urbanização de Chelas

2.2 Dopo il 1974: i retornados, segregazione socio etnica, marginalità urbana e stigma

2.3 La città frammentata e l'operazione di rebranding

Appendice I – documentazione fotografica del patrimonio architettonico di Marvila

Appendice II – rassegna stampa

PARTE 2 - TRASFORMAZIONE URBANA IN CORSO

2.4 Trasformazioni urbane nell'era post industriale: alcune definizioni

2.4.1 Rigenerazione urbana e gentrificazione come strategia di politica urbana

2.4.2 Chelas wannabe Marvila: nuovo centro della città creativa e tecnologica

2.5 Riappropriazioni spaziali e culturali di alcuni gruppi di abitanti

CAPITOLO 3 - Sviluppo del caso di studio

PARTE 1

3.1 *Marvila a pé*

3.2 Profilo sociografico

3.2.1 Dati sulla popolazione

3.2.2 Disuguaglianze socio economiche nel reddito e nell'housing

3.2.3 Airbnb: turismo e uso d'immobili privati con la legge dell'Alojamento Local

PARTE 2

3.3 Abitare Marvila: costruire comunità non è facile come costruire case

3.4 Marvila discontinua

3.5 Marvila dinamica e vibrante

3.6 Ti disegno il mio *bairro*: discussione con gli abitanti sugli spazi urbani

Appendice III – risultato dell'incontro con gli abitanti e della mappatura collettiva

3.7 Risultati e conclusione intermedia: cittadini e non topi da laboratorio

Appendice IV – Agenda di Lisbona 2018

Conclusioni I raccomandazioni

Appendice V - Interviste

Appendice VI - Glossario

Indice Immagini

Bibliografia- Sitografia

## Regeneração urbana de Marvila: Chelas City forever

### Introdução ao caso

A pesquisa para a tese começou durante a minha estadia em Lisboa para o programa Erasmus, onde pela primeira vez conheci esta incrível capital europeia que acaba de sair de uma grande crise econômica e que neste momento apresenta-se como *the place to be*. Lisboa é rica de diversidade sociocultural, muito devido a o seu passado colonial e também por causa dos recentes fluxos migratórios ligados aos *golden visa* e à economia criativa de startup, na que a cidade está a investir muito. A zona objeto de estudo desta tese é a freguesia de Marvila, área fortemente afetada pelos fatos de 1974 após a Revolução de Abril e o fim da ditadura e do colonialismo português e os efeitos destes fatos ainda são ainda visíveis em Marvila, que hoje em dia vive uma fase de boom devido à expansão econômica, imobiliária e cultural da cidade que está a transforma-la numa nova polaridade da economia criativa. A zona apresenta-se como um laboratório de urbanística a céu aberto, mostrando fisicamente a estratificação das diferentes fases históricas que tiveram efeitos sobre a cidade. A área situa-se na zona oriental da cidade, perto de Parque das Nações – EXPO de um lado e Alfama do outro, e ligada ao resto do mundo por meio do Aeroporto e de algumas das mais importantes ligações de estradas nacionais. A pergunta de pesquisa sobre a qual baseei o meu trabalho foi: “Como regenerar Marvila sem gentrificar?”. Isto porque por um lado vemos a frente ribeirinha que já tornou-se a área mais cool da cidade, e pelo outro lado há o “gueto” de Lisboa, ainda com características muito diferentes comparado com os “guetos” que conhecemos das outras cidades europeias: não é somente uma área urbana caracterizada por uma população de baixa renda mais também representa uma situação sócio-espacial multiétnica, de baixa renda, com uma rica vida de comunidade e práticas sociais únicas que misturam elementos arcaicos de tradições plurais, mistura de formal e informal, e uso do espaço peculiares. O trabalho passou por várias mudanças na estrutura e no conteúdo, dependendo da disponibilidade dos atores entrevistados e do material e

literatura consultados. Numa fase bastante avançada da pesquisa foi realizado um encontro com os habitantes que representou um grande aporte ao trabalho pelo seu valor simbólico e pela experiência, rica de estímulos e confrontos interculturais, que realizar este trabalho significou para mim.

## SÍNTESE DE CONTEÚDO DOS CAPÍTULOS

### CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA

Tendo começado o trabalho de pesquisa de campo no meu último mês de estadia em Portugal, teve que aproveitar o pouco tempo para fazer a pesquisa de campo e entrevistar vários atores de tipo académico, administrativo, político, partes de movimentos cívicos e económico realizando entrevistas de tipo semiestruturado, que estão em anexo à tese na Appendice V.

Na primeira fase entrevistei seis pessoas, mais tarde realizei outra entrevista por email e mais três não foram realizadas por falta de tempo ou disponibilidade dos atores.

Grande parte dos colóquios foram realizados em Marvila então teve a oportunidade de visitar o território quatro vezes para conhecer mais a área, tendo conversas informais com alguns moradores e realizando um registo fotográfico. Além das entrevistas e o trabalho de campo também consultei materiais técnicos como o Atlas Social, o Plano Diretor Municipal da cidade, o Diagnostico Social, o Plano de Urbanização de Chelas, o site do Instituto Nacional de Estatística, a imprensa online de alguns dos principais jornais nacionais e alguns portfólios e sites de projetos artísticos e de desenvolvimento local realizados em Marvila: Viver Marvila, Lisboa Capital do Nada, Sinais: a cidade habitada, Topias Urbanas, Bip/Zip, Dias de Marvila. Também consultei uma ampla literatura nacional e internacional, para enquadrar os temas abordados na pesquisa. Na última fase de trabalho voltei a Lisboa alguns dias para realizar uma atividade de mapeamento coletivo – inspirada pela obra “The image of the city” de Kevin Lynch – à qual participaram uns residentes de Marvila, aos quais foi pedido de mapear alguns dos espaços urbanos que utilizam no bairro onde moram. Tal encontro proporcionou a

realização de alguns mapeamentos – reelaborados por mim numa fase seguinte - além do registo fotográfico e vídeo da atividade com os moradores, alguns deles analfabetas. Justamente pelas circunstâncias não foi possível preencher uns formulários que tenha preparado para coletar alguns dados sobre os participantes. A atividade não teria sido possível sem a ajuda da Associação Rés do Chão, que trabalha há um tempo em Marvila e contactou os moradores, e o sociólogo e pesquisador João Martins, que faz parte da equipa do Projeto ROCK e também trabalha sobre uma área de Marvila, tendo ganhado a confiança e o carinho dos moradores.

## Capítulo 2 – enquadramento teórico e conceptual

O Capítulo Dois está composto por duas partes: a primeira chama-se História dos Lugares e relata a passagem do passado agrícola da zona aos planos de urbanização que mudaram completamente a forma urbana do território, depois dos fatos pós 1974 que mudaram completamente o perfil demográfico e social da zona até agora, momento em que Marvila vive uma fase de moda devida à operação de *rebranding* que começou nos anos '90 com a preparação ao EXPO '98. O capítulo explora inicialmente o enquadramento teórico do caso de estudo: o estigma que caracterizou a zona de Chelas (antes que mudasse de nome para Marvila) historicamente, a história de urbanização e povoamento da zona e as principais mudanças acontecidas nas décadas pós ditadura com os grandes fluxos migratórios que levaram à criação de enormes bairros de lata, hoje em dia substituídos por bairros sociais após amplas operações de realojamento. Por último se abordará a questão do *rebranding* que levou à mudança de nomes de Chelas por Marvila, na tentativa de eliminar o estigma e melhorar a fama da zona para atrair novas populações ligadas à economia criativa, já que a zona ribeirinha representa uma conexão entre a área de negocio da EXPO, novo centro económico da cidade, e o centro histórico de Lisboa.

A segunda parte do Capítulo Dois aborda a questão das mudanças urbanas que estão a acontecer; aqui são explicados alguns conceitos fundamentais pelo enquadramento do

caso, ligados à evolução da cidade na época pós industrial; são comentados a seguir os conceitos de regeneração urbana e gentrificação, entendidos como estratégias de política urbana para o “melhoramento” de zonas urbanas antes percebidas como degradadas ou pouco desejáveis; a seguir será comentada a afirmação de Marvila, já não Chelas, como novo polo criativo e tecnológico da cidade e finalmente serão apresentadas algumas formas de “resistências urbanas” e reapropriações espaciais de alguns moradores graças a praticas espaciais e culturais de utilizo do ambiente urbano.

### Capítulo 3 – Desenvolvimento do caso de estudo

Na primeira parte do Capítulo se abordará o caso de estudo mais em detalhe, com base na pesquisa de campo que foi realizada: depois de uma parte etnográfica de descrição das minhas visitas ao local, será comentado o perfil sociodemográfico e étnico da freguesia, comentando também a questão da moradia e do possível desenvolvimento do turismo na zona. Na segunda parte o caso de estudo será tratado segundo três chaves de leitura, com base nas entrevistas semiestruturadas realizadas ao atores que deram uma própria leitura da atual transformação urbana de Marvila: a questão da moradia, da descontinuidade urbana e do dinamismo cultural e económico. A seguir serão apresentados e comentados os resultados da atividade de mapeamento coletivo realizado com alguns habitantes, onde foram confrontadas e discutidas suas visões do bairro em relação às próprias praticas de uso. Além do relatório do encontro, são propostas algumas representações gráficas de síntese dos resultados, anexados na Appendice III da tese.

Seguirá o Appendice IV, “agenda” de Lisboa 2018 que consta de um resumo dos projetos que estão sendo realizados na área e do debate político e cidadão em relação às principais questões urbanas de Lisboa nesta fase: a moradia e a grande bolha imobiliária que a capital está tendo, em relação ao impactos que isto pode ter em Marvila.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

A pesquisa realizada levou à compreensão de um território com grandes potencialidades de expansão e onde já estão a acontecer mudanças pequenas e grandes: as simples intervenções de “limpeza” e renovamento, a revitalização económica de zona já consolidadas, como a Rua do Açúcar e a Rua Capitão Leitão, próximas à zona ribeirinha e ligadas à novidade do grande *cluster* criativo envolta do Hub Criativo do Beato.

Subindo mais ao norte, perto da estação de metro de Bela Vista, está prevista a realização do Hospital de Todos os Santos, que ficará central para toda a área oriental de Lisboa levando a formação de um novo polo de serviços. No entanto, a zona junto ao Braço de Prata já está a viver uma forte pressão imobiliária, correndo o risco que o processo de gentrificação comece a avançar por aquele lado de Marvila, atingindo a bairro do PRODAC, que aparentemente pode responder às exigências de uma nova classe de moradores jovens, à procura de um ambiente alternativo e autentico onde viver. Um dos dados que gostaria que ficassem mais claros da minha pesquisa é de fato a unicidade do território de Marvila : sua riqueza devida à história dos últimos dois séculos, traz consigo edifícios de vario tipo e uma população diversa, que convivem em situações mais ou menos precárias, mas cuja riqueza imaterial é enorme mesmo sem ter um verdadeiro espaço de expressão fora do âmbito domestico ou a nível de bairro: é o caso por exemplo da cena hip-hop, da cultura cabo-verdiana e das praticas agrícola e de cozinha “ilegais” etc. Tal autenticidade pode se tornar por um lado o pretexto para a nova classe criativa se aproximar a Marvila, em busca de um ambiente diferente e original, mas que viveriam em condições económicas diferentes sem entrar numa relação positiva com o entorno muito mais pobre. Por outro lado é justamente essa persistência de autenticidade que atraindo as novas populações numa nova situação espacial que conjuga elementos de vida rural, preços imobiliários acessíveis e a proximidade física ao centro de Lisboa e ao seu novo distrito moderno, que leva à transformação sócio espacial de Marvila.

É claro que evitar as mudanças não seja uma opção desejável até porque é impossível pelas dadas dinâmicas de mudança da cidade em geral e também porque há espaço não somente físico, em Marvila, para mudanças as quais porém precisam de ser levadas com mais cuidado do que foi no passado. Isto quer dizer que por exemplo não seria desejável a criação de condomínios fechados de luxo ao lado de bairros sociais, sem ter trabalhado antes na malha social de tais bairros, que no momento não parecem prontos a receber este tipo de vizinhança. Uma questão fundamental que resultou da pesquisa é de fato a relação que há entre a população e os administradores ou entes territoriais: os moradores quase nunca confiam neles, mas ao mesmo tempo há uma relação de dependência na que muitas vezes os moradores sentem-se abandonados pela atenção pública (falta de manutenção e investimentos no espaço público ou nas casas sociais, etc). Há de ser destacado também que quase nunca os moradores de Marvila escolheram morar ali, e isto é diretamente ligado à percepção que eles têm do seu próprio bairro: quase nunca positiva, mesmo tendo desenvolvido um sentido de pertinência oposição à “cidade dos ricos” da qual estão excluídos. O fato que de repente estes “ricos” poderiam se tornar seus vizinhos é problemático enquanto muitas vezes os moradores de baixa renda parecem não ter a percepção das mudanças que estão a acontecer portanto a chegada de novos moradores deste tipo poderia se tornar traumática, já que eles nunca desenvolveram um verdadeiro sentimento de pertinência e carinho pela zona. O estigma é de fato uma das principais questões que toca Marvila e seus moradores de classe mais baixa ou grupos socioétnicos que sofrem preconceitos: faz sentido aqui comentar o título da tese que refere-se a Chelas City como se, mesmo depois da operação de rebranding e regeneração de Marvila, Chelas continuasse a existir como uma realidade a parte, especialmente para aqueles que são “unidos pela falta de recursos”. Concluindo, acho que uma das principais questões relevadas na pesquisa seja a falta de um contato direto entre a Câmara Municipal de Lisboa e os moradores, os quais estão normalmente em contato com entidades territoriais ou mediadores que – tirando os casos dos que já estabeleceram relações positivas por mais tempo, conquistando a confiança de grande parte dos moradores - as vezes não atuam com clareza e os deixam ao escuro das



decisões políticas e económicas que irão afetar diretamente as suas vidas. Esta falta de comunicação direta faz com que o sentimento de desconfiança aumente e também a percepção parcial, ou seja a dissonância cognitiva, que os moradores tem do que está acontecendo. É difícil encontrar um caso de estudo comparável ao de Marvila, pelo menos ao nível português, e por esta razão é importante ressaltar a sua unicidade e não atuar repondo políticas urbanas ou projetos que tiveram sucesso em outras zonas de Lisboa porque provavelmente ficariam fora do contexto em Marvila. A distancia entre formas de envolvimento da população em atividades participadas pouco eficazes e a proposta de soluções urbanas fora do contexto deixa os habitantes com o sentimento de ser, como disse um dos participantes à atividade coletiva, como “ratas de laboratório”. É desejável, então, que continue-se a trabalhar em projetos de apoderamento da população e de desenvolvimento local, para fortalecer o sentimento de pertinência ao território antes que chegue uma nova população que graças aos maiores recursos socioeconómicos e culturais destruía o tecido urbano de Marvila. É importante por esta razão que os moradores tornem-se conscientes do risco de desalojamento e gentrificação que correm morando num bairro que, apesar de uma história de pobreza e estigma, tornou-se muito na moda. Somente assim eles poderão atuar conscientemente e tentar de se tutelar dos efeitos indesejáveis do processo de gentrificação. Sem ter cuidado nestes aspectos corre-se o risco que o desenvolvimento da frente ribeirinha de Marvila fique uma ilha feliz fechada em se, levando a mais segregação urbana: deixar Chelas atrás para apostar em Marvila seria a demonstração da vontade de crescimento económico, social e cultural de Lisboa e de Portugal apesar duma situação de marginalidade no longo prazo a nível europeu, mas sem ter aprendido a lição da história urbana dos últimos 50 anos. A primeira reação seria então deixar ao lado as situações mais degradadas segregando-as ainda mais; de fato estas situações representam um numero significativo da realidade urbana e do interior do país, e não inclui-las no projeto de cidade ou de país faria com que seu degrado aumentasse e ficasse, mesmo que em outro lugar.

## BIBLIOGRAFIA

ANTUNES CAPUCHA, Luís Manuel. Territórios da pobreza, onde é preciso voltar. In: FONSECA FERREIRA, António, *Sociedade e Território*, revista de estudos urbanos e regionais. Porto: Editora Afrontamento, v. 30, P- 8-15, 2000.

ATKINSON, Rowland. Domestication by Cappuccino or a Revenge on Urban Space? Control and Empowerment in the Management of Public Spaces. *Urban Studies*. v. 40, n. 9, p. 1829 – 1843, 2003.

BARATA SALGUEIRO, Teresa. Fragmentação e exclusão nas metrópoles. *Sociedade e Território*, revista de estudos urbanos e regionais. Porto: Editora Afrontamento, v. 30, p. 16-26, 2000.

BARNES, Kendall. WAITT, Gordon. GILL, Nicholas. GIBSON, Chris. Community and Nostalgia in Urban Revitalisation: a critique of urban village and creative class strategies as remedies for social “problems”. *Australian Geographer*, v. 37, n. 3, p. 335-354, 2006.

Bourdieu Pierre *La misere du monde*, 1993, pp. 249 – 262

Trabalhos dos projetos dos alunos. Sinais a cidade habitada- projeto participativo na cidade. In: BRANDÃO, Pedro. REMESAR, Antoní. *Design Urbana Inclusivo – uma experiencia de projeto em Marvila “Fragmentos e Nexos”*, p- 182- 198, 2004.

FLORIDA, Richard. *The rise of the Creative Class...and how it's transforming work, leisure, community and everyday life*. New York: Basic Books, 2002.

Crespo, Nuno. Fernandes, Cristina., and Simoes, Nadia. *Poverty, Richness, and Inequality: Evidence for Portugal Using a Housing Comfort Index*. MPRA Paper No. 52456, 2013.

FLORIDA, Richard; GATES, Gary; KNUDSEN, Brian; STOLARICK, Kevin. The university and the Creative Economy. New York: Basic Books, 2006.

HARVEY, David. (2001) Spaces of Capital: Towards a Critical Geography. Routledge: New York.

HEITOR, Teresa. Do PUC à situação actual: a (des)configuração do espaço publico. In: BRANDÃO, Pedro. REMESAR, Antoní. Design Urbana Inclusivo – uma experiencia de projeto em Marvila “Fragmentos e Nexos”, p- 151- 155, 2004.

Jorge Macaísta Malheiros, *Segregação socioétnica na região metropolitana de Lisboa*, Rivista Sociedade & Território, 2000, Vol n. 30, pp. 27 - 36, Edizione Afrontamento, Porto.

LAS CASAS, Giuseppe. NICOLETTI, Antonio. PONTRANDOLFI, Piergiuseppe. La valutazione delle politiche culturali e creative per la città contemporanea- un caso di studio. Planum. The Journal of Urbanism, v. 2, n. 27, 2013.

Loïc Wacquant, *Parias urbains. Ghetto, banlieues, Etat. Une sociologie comparée de la marginalité sociale*, La Découverte, coll. « La Découverte/Poche », 2007, Cap. 8

Loïc Wacquant, Rivista online Ethnic and Racial Studies, 2014 Vol. 37, No. 10, 1687–1711

LYNCH, Kevin. L'immagine della città. Marsilio, Venezia, 17a edizione, 2016.

MENDES, Luís. A regeneração urbana na politica de cidades: inflexão entre o fordismo e o pós-fordismo. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana. V. 5, n. 1, p- 33-45, 2013.

Smith N. (1979a). Gentrification and capital: practice and ideology in Society Hill. Antipode, 11: 24-35.

Smith N. (1979b). Toward a theory of gentrification: a back to the city movement by capital, not people. *Journal of the American Planning Association*, 45(4): 538-548.

Smith N. (1996). *The New Urban Frontier: Gentrification and the Revanchist City*. Routledge: New York.

WACQUANT, Loïc. Relocating Gentrification: the Working Class, Science and the State in Recent Urban Research. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 32.1, p. 198-205, 2008.

## SITOGRAFIA

[www.abrilabril.pt/local/plano-diretor-municipal-deve-ser-revisto-para-travar-especulacao-imobiliaria](http://www.abrilabril.pt/local/plano-diretor-municipal-deve-ser-revisto-para-travar-especulacao-imobiliaria)

[www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe/article/bip-zip-8a-edicao-arranca-na-zona-oriental-de-lisboa](http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe/article/bip-zip-8a-edicao-arranca-na-zona-oriental-de-lisboa)

[www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal](http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal)

[www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Hospital-de-Lisboa-Oriental-podera-arrancar-em-2017](http://www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Hospital-de-Lisboa-Oriental-podera-arrancar-em-2017)

[www.dn.pt/cidades/interior/camara-de-lisboa-investe-mais-de-200-milhoes-em-habitacao-ate-2021](http://www.dn.pt/cidades/interior/camara-de-lisboa-investe-mais-de-200-milhoes-em-habitacao-ate-2021)

[www.expresso.sapo.pt/sociedade/2017-09-16-Que-Lisboa-e-esta](http://www.expresso.sapo.pt/sociedade/2017-09-16-Que-Lisboa-e-esta)

[www.idealista.pt/news/imobiliario/construcao/2018/10/03/37540-obra-nova-a-nova-onda-do-imobiliario-em-portugal](http://www.idealista.pt/news/imobiliario/construcao/2018/10/03/37540-obra-nova-a-nova-onda-do-imobiliario-em-portugal)

[www.ine.pt/xportal](http://www.ine.pt/xportal)

[www.ocorvo.pt/camara-de-lisboa-sugere-que-vistos-gold-sejam-dados-apenas-a-quem-investe-em-habitacao-acessivel](http://www.ocorvo.pt/camara-de-lisboa-sugere-que-vistos-gold-sejam-dados-apenas-a-quem-investe-em-habitacao-acessivel)

[www.pratalivingconcept.com/pt/empreendimento](http://www.pratalivingconcept.com/pt/empreendimento)

[www.publico.pt/2008/03/13/jornal/bairros-sociais-de-lisboa-sao-habitados-por-87-mil-pessoas](http://www.publico.pt/2008/03/13/jornal/bairros-sociais-de-lisboa-sao-habitados-por-87-mil-pessoas)

[www.researchgate.net/profile/Antoni\\_Remesar/publication/299779054\\_something\\_happened\\_in\\_marvila\\_lisbon\\_the\\_capital\\_of\\_nothing/links/57052da708ae74a08e271456/something-happened-in-marvila-lisbon-the-capital-of-nothing.pdf](http://www.researchgate.net/profile/Antoni_Remesar/publication/299779054_something_happened_in_marvila_lisbon_the_capital_of_nothing/links/57052da708ae74a08e271456/something-happened-in-marvila-lisbon-the-capital-of-nothing.pdf)

[www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1976406](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1976406)

[topiasurbanas.wordpress.com](http://topiasurbanas.wordpress.com)